



encontro

Geracões

1934/2004

ESP/0 ANOS



A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo completa 29 anos de fundação e, atualmente, está sob a direção do maestro Carlos Moreno, premiado em 2003 na 8ª versão do Prêmio Carlos Gomes, na categoria “revelação”. Desde a sua criação em 1975, pelo reitor Orlando M. de Paiva, a Osusp tem por objetivos promover concertos com finalidades didáticas nos *campi* da Universidade de São Paulo, além de realizar cursos, concursos e festivais.

Em 2002, a Orquestra promoveu pela primeira vez o Projeto Academia e retomou a realização do seu Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral. No ano seguinte, com a primeira edição anual do Projeto Academia, a Osusp homenageou seu primeiro diretor, o compositor Camargo Guarnieri, por ocasião dos dez anos de seu falecimento. Também em 2003, foi lançado o Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri, incentivando jovens autores brasileiros.

O trabalho da Osusp inclui ainda a divulgação das músicas sinfônica e camerística, em especial a brasileira e a latino-americana, em concertos promovidos pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Em 1996, a Orquestra lançou um CD com obras de Camargo Guarnieri. Já em 2000, o grupo excursionou pela Alemanha, sendo calorosamente aplaudido. Em 2003, foi lançado novo CD, com composições escolhidas especialmente para seu núcleo de cordas.



CARLOS MORENO

Maestro titular e diretor da Orquestra Sinfônica da USP, formou-se em Regência Aufbaustudium (curso de pós-graduação) pelo Konservatorium und Musikhochschule Winterthur Zürich, na Suíça, sob a orientação de Johannes Schaepli, e em violino (bacharelado) pela Uni-Rio, sob a orientação de Paulo Bosisio. Teve sua estruturação musical básica junto ao Coral do Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis.

Em 1991, recebeu uma bolsa por sua atuação como regente e professor de música, atuando junto a Institutos de Canto Coral da Alemanha e Áustria: Regensburgsängerknaben, Meninos Cantores dos Bosques de Viena, Coral do Dom de Colônia e Sant Florian Sangerknaben.

Em 1996, desenvolveu o projeto Orquestra Brasil Folclore, visando a divulgação da música erudita brasileira. A gravação de um CD com obras em versões interpretativas inéditas teve excelente acolhida pela crítica nacional e internacional. No ano de 1998, participou do V Concurso Latino-Americano para Regentes de Orquestra promovido pela Orquestra Sinfônica da USP, tendo conquistado o primeiro lugar, até então concedido somente a estrangeiros. No ano seguinte, recebeu do Ministério da Cultura a *volso Virtuose*, para aprofundamento em regência na Europa. Como regente convidado, dirigiu as seguintes orquestras: Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, Orquestra Sinfônica Nacional, Bernerkammerorchester, Ukraine National Orchester, Westböhmisches Symphonie Orchester Marienbad, Bohuslav Martinů Philharmonie-Zlin, Kammerorchester des Konservatoriums und der Musikhochschule Winterthur Zürich, Orquestra Sinfônica do Paraná, entre outras. No ano passado, recebeu o prêmio Revelação na 8ª edição do prêmio Carlos Gomes de Música Clássica.

PROJETO ACADEMIA

Concebido a partir do modelo praticado na Orquestra Filarmônica de Berlim, este curso tem por objetivo possibilitar aos instrumentistas a oportunidade de estudar os ciclos completos das obras de compositores de renome nacional e internacional, alcançando, desta forma, a melhor ideia quanto à interpretação destas grandes obras.

Uma das mais recentes atividades desenvolvidas pela Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, o Projeto Academia chega neste ano a sua terceira realização, contemplando 29 vagas para diversos instrumentos e ainda para regente. Pensado com o objetivo de aperfeiçoar instrumentistas interessados na prática orquestral, apresentou como novidade a realização do Simpósio Beethoven, trazendo a participação especial de diversos pianistas brasileiros. A participação é aberta para o público em geral e a entrada, gratuita.

Maestro: Carlos Moreno

Regentes Assistentes

Simone Menezes +

Juliano Suzuki +

Spalla

Davi Graton

Violinos I

Simplicio Brito Jr. **

Alexandre Xavier da Cunha

Edgar Montes Leite

Ricardo Takahashi

Anderson Cardoso***

Lilian Raiol +

Karina Caramori Petry ***

Gerson Nonato***

Leandro Dias Silva***

Violinos II

Audino Nuñez *

Nelson Seron Rios **

Madoka Ikeya

Mayra Moraes de Oliveira Lima

Patrícia Casadei Fante

Ana Lucia Danilovic

Kleberson Buzo+

Eliezer R. da Costa+

Paula Souza Lima +

Maria Emilia Paredes +

Violas

Alexandre Razera*

Newton Galves Carneiro

Daniel Pires da Silva

Gilberto Alves Correa

Davi Rissi Caverni

Denise de Freitas Fukuda

Débora Batista+

Elisa do Rêgo Monteiro +

Fernanda Vieira +

Violoncelos

Júlio Cerezo Ortiz *

Sérgio Schreiber de Freitas **

Iberê Siqueira

Eduardo Bello

Tereza Cristina Silva

Vana Bock

Denise Ferrari+

Mariana Amaral+

Contrabaixos

Alexandre Miranda Silva*

Clóvis Guilherme Camargo

Gustavo D'Ippolito

Neimar Dias+

Marcio Pinheiro***

Fernando Yokota***

Cleber Cesar Carvalho de Castro***

Flautas

Renato Kimachi *

Andréa Vilella+

Paula Vastano Manso (piccolo)+

Oboés

Israel Silas Muniz *

André Nardi +

Clarinetes

Giuliano Rosas *

Thiago Ancelmo de Souza+

Fagotes

José Eduardo Flores *

Ester Carolina Muniz +

Nara Martins*** (contra-fagote)

Trompas

Nikolay Genov ***

Douglas Costa +

Thomas Hansen+

Bostjan Lipovseck***

Trombone

Carlos de Freitas*

Agnaldo Gonçalves +

Ricardo dos Santos +

Trompetes

Luciano Melo *

Amarildo Nascimento +

Timpanos e Percussão

Leopoldo Prado *

Augusto Moraes +

Danillo Valle +

Paulo Zorzeto +

* chefe de naipe

+ academista

** concertino

*** convidado

Apoio Técnico-Pedagógico

Patricia Casadei Fante

Vana Bock

Apoio Administrativo

Adail Fernandes

Cristina Peixoto

Eduardo Gracia

Liliane Pereira

Michelle de Freitas

Montador

Jorge Luiz M. Macedo

Inspetor

Fábio Calzavara

Arquivista Musical

Kiyomi Honma

Apoio Técnico

Eurico de Jesus Santos

Osusp

Anfiteatro Camargo Guarnieri

Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade

Universitária

(11) 3091.3000

sinfonica@usp.br

www.sinfonica.usp.br

PROGRAMA

Dia 7 de dezembro de 2004, às 21h

L. v. Beethoven – Sinfonia n° 9
*Allegro ma non troppo e un poco
maestoso*
Scherzo molto vivace
Adagio molto e cantabile
Presto

Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, s/n

BEETHOVEN - 9ª SINFONIA - TEXTO (SCHILLER)

*versão para o português por
Maestro Paulo de Tarso*

“Ó, amigos, abandonai estes sons”.
Entoemos outros mais agradáveis e
alegres.

Alegria, faísca divina,
Filha do Eliseu,
penetramos extasiados
em Teu santuário celeste.
Teus encantos mágicos unem novamente
o que os costumes separaram;
todos os homens tornam-se irmãos
onde Tuas suaves asas pousam.

Quem conseguiu o grande feito
de um amigo ser amigo.
Quem conquistou uma mulher amável,
entoe junto a nós seu júbilo.
Sim, quem chama de sua
uma só alma nesta terra!
Mas quem não conseguiu
que se afaste, chorando.

Que todos os seres se enlevem de
alegria

nos seios da natureza;
que todos os bons e maus
sigam suas trilhas floridas.
Deu-nos ela beijos e videiras,
um amigo testado na morte;
luxúria deu, também, ao verme
e perante Deus está o querubim.

Alegres, como seus sóis
percorrem o magnífico plano celeste;
corram, irmãos, pelos vossos caminhos
jubilosos,
como um herói alegre prestes a vencer.
Abraçai-vos, todos aos milhões.
Este beijo é para o mundo inteiro.
Irmãos! Sobre o Firmamento
deve habitar um Pai amoroso.
Ajoelhai-vos, aos milhões!?
Ó mundo, você pressente o Criador?
Procurai-o sobre a Cúpula Celeste!
Além das estrelas ele deve habitar.”



Beethoven foi, sem dúvida, uma das referências essenciais na passagem do século XVIII para o XIX. Junto a nomes como Napoleão Bonaparte na política, Hegel e Kant na filosofia, Goya na pintura e Stendhal no romance, Beethoven, na música, sintetiza simbolicamente o extraordinário momento de grandes transformações sociais e políticas na história europeia moderna que se seguiu à Revolução Francesa.

As nove sinfonias de Beethoven foram todas compostas no século XIX e, no conjunto, inauguram uma nova era para o gênero. Elas rompem gradativamente, mas de modo inexorável, com o estilo clássico, afastando-se do velho “bom gosto” aristocrático.

Abordar uma das obras mais emblemáticas da história da música europeia exige uma certa prudência. A “Nona sinfonia” é apenas uma sinfonia entre outras e devemos evitar os pronunciamentos totalitários como o de Richard Wagner, que a considerava a “última das sinfonias”, o éden ou a terra prometida da música sinfônica. Transformar Beethoven num sumo sacerdote da música ou seu profeta não é a melhor maneira de compreendê-lo ou a qualquer outro compositor, pois nenhuma criação humana tem esse poder. A maravilha da música e sua história estão na constante mudança de estilos e técnicas da criação musical, e em sua ligação e solidariedade com a vida humana em sociedade e no diálogo permanente do fazer musical com as idéias de seu tempo e sua representação. E isso provavelmente nunca terá um fim e nenhuma obra poderá sozinha dar conta dessa tarefa.

O impacto da “Sinfonia nº 9” de Beethoven, desde sua estréia em 7 de maio de 1824 em Viena, deve-se à sua integridade moral, simbolizada por sua inteireza na construção temática. O primeiro movimento, *Allegro ma non troppo, um poço maestoso*, começa do nada: um *tremolo* em pianíssimo nas cordas apoiado no intervalo de quinta e, sobre esse fundo, surge um pequeno motivo tão despojado quanto memorável, uma nota curta e um salto de quinta descendente nos primeiros violinos respondidas em eco pelas violas, idéia que constitui o material básico que poucos compassos depois explode por toda a orquestra. Com este material, Beethoven produz um desenvolvimento contínuo no *Allegro* inicial derrubando as últimas barreiras do estilo clássico que privilegiava contrastes temáticos e passagens elegantes de ligação entre eles. Aqui Beethoven tem a urgência de quem tem algo novo e importante a dizer, e as notas, ritmos, texturas são esculpidos com uma intensidade e coerência raramente ouvidas.

Nas sinfonias clássicas os dois movimentos centrais eram dispostos por um andamento lento seguido de um andamento mais descontraído — um minueto com trio. Aqui Beethoven inverte essa tradição trazendo para o segundo movimento, *Molto vivace*, toda a vibração e energia do característico ritmo ternário de um verdadeiro *scherzo*. Golpes duros, primeiro nas cordas e depois no tímpano, relembram o tema inicial da sinfonia. Esta referência ao tema inicial fica ainda mais clara quando, na seqüência, Beethoven cria um fugato nas cordas, este construído por transformações do motivo principal. Ao contrário do que se espera de um *scherzo*, Beethoven evita o trio tradicional e, na seção central do segundo

L. V. BEETHOVEN (1770-1827) – SINFONIA Nº 9 EM RÉ MENOR – OPUS 125



movimento, muda o compasso para quaternário escrevendo um *Presto* de música simples e sabor bem popular que contrasta com o retorno das tensões do moto contínuo em ritmo ternário do *scherzo*. A *coda* resume magistralmente as duas idéias.

O terceiro movimento, *Adágio molto e cantabile*, é uma das mais belas criações do mestre de Bonn. Nunca antes Beethoven havia criado um movimento lento tão longo e de tanta densidade emocional. As frases largas e pungentes estabelecem um sentimento contemplativo que prefigura os adágios presentes nas sinfonias de Mahler escritas muitas décadas depois. É notável aqui a complementaridade entre sopros e cordas, prova irrefutável de que estamos diante de uma composição verdadeiramente sinfônica em que os timbres criados são parte integrante do profundo significado dessa música. Em alguns momentos o compositor retorna àquelas quintas do início do primeiro movimento, estabelecendo com sutileza mais um passo propiciador de vínculos temáticos entre os movimentos. O *adágio* termina em profunda paz com todas as tensões resolvidas.

Beethoven perseguiu por vários anos escrever uma sinfonia com vozes. Vários dos temas da “Sinfonia nº 9” foram utilizados com modificações em obras anteriores, sendo a mais famosa a “Fantasia para piano, orquestra e coro”, escrita em 1808. Desde 1792, entretanto, Beethoven já estava pensando em musicar o famoso poema de Schiller, “Ode à alegria”. Mas só foi realizar o projeto nos anos de quase isolamento que constituem seu último período criativo. A “Nona sinfonia” surge, então, para quebrar a duradoura tradição da sinfonia como gênero essencialmente orquestral. Depois dos três movimentos iniciais seria muito mais lógico e natural compor um *finale* do mesmo tipo dos que havia composto para suas oito sinfonias anteriores. Mas os quase dez anos que separam a “Nona” da “Oitava” devem ter permitido ao compositor uma profunda reflexão e sua coragem artística o fez optar por um *finale* monumental, quase um oratório para coro orquestra e quarteto de cantores solistas.

O quarto movimento, *Presto*, começa como uma explosão, uma representação do caos seguida de passagens dramáticas em estilo de recitativo nos contrabaixos e violoncelos, entrecortadas por fragmentos de cada um dos movimentos anteriores como num caleidoscópio. Mas, após um breve silêncio, surge ainda nos violoncelos e contrabaixos, suavemente despretensioso, o tema do hino como sons que buscam as palavras. E é disso que se trata, Beethoven quer o instante significante do encontro da palavra com a música. Quando finalmente a melodia ganha os versos de Schiller, tudo se aclara como se o mundo fizesse mesmo sentido.

Para isso, rompeu com a sinfonia clássica. Muitos acharam uma traição à pureza do som sinfônico e à pureza estética da música, mas Beethoven não era convencional. Quando em 1968 o compositor Luciano Berio estreava sua “Sinfonia” dedicada ao gripe vocal The Swing Singers pode-se ouvir num dos movimentos uma caleidoscópica colagem de várias e amadas passagens sinfônicas, textos poéticos e discursos políticos que marcavam um dos momentos mais dramáticos do século XX. Berio resgatava, assim, o legado de Beethoven ao explorar as fronteiras da música, da fala e da vida em sociedade.



Fernando Portari nasceu no Rio de Janeiro, onde iniciou seus estudos de canto com seu pai, o tenor Pedro Portari; de piano, com Zinaide Liggiero; e de arte dramática, com Antonio Mercado. Foi aluno de Eliane Sampaio na UNI-RIO e também teve como professor o renomado tenor Alfredo Colosimo. Em 1991, venceu o Concurso *Lina Kubala* e recebeu como prêmio uma bolsa de estudos para a Escola Superior

de Música de Karlsruhe, Alemanha, onde estudou com o tenor brasileiro Aldo Baldin, posteriormente se estabelecendo no Teatro de Ópera de Kiel. Retornando ao Brasil, destacou-se nas produções de *Barbeiro de Sevilha*, *La Cenerentola*, *Lês Pecheurs des Perles*, *Rigoletto* e *La Bohème*.

Como concertista, esteve junto às mais importantes orquestras do país, como a Sinfônica do Estado de São Paulo e a Sinfônica Brasileira. Recebeu os prêmios de Melhor Cantor Lírico pela APCA e Carlos Gomes (em 1997 e 2003). Debutou na Itália em 1988, na produção de *Fidelio*, retornando para interpretar o papel de Riccardo na ópera *Maria de Rohan*, de Donizetti, em 1999. Esteve no Teatro de Ópera de Roma na produção de *La Rondine* e no *Stabat Mater*, de Rossini, em Florença em 2000. Interpretou Alfredo em *La Traviata*, na Grécia e no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Tom Rakewell, em *The Rake's Progress*, com a Osesp em São Paulo, e Tamino em *A Flauta Mágica*, na premiada produção de Aix-en-Provence na França, e em Lisboa no Teatro São Carlos. Em Manaus interpretou o papel-título em *Condor* de Carlos Gomes. Em São Paulo foi muito elogiado interpretando Hoffmann em *Os Contos de Hoffmann*, e Des Grieux na ópera *Manon* de Massenet ao lado de sua mulher Rosana Lamosa.

Os dois estiveram juntos também em *Falstaff* e *Romeo e Julieta* em São Paulo, *Rigoletto* no Rio de Janeiro, *Magdalena* de Villa-lobos em Manaus e *L'infedelta Delusa* de Haydn no Festival de Campos do Jordão. Dentre seus próximos compromissos ainda este ano, está o papel de Americo em *Lo Schiavo* de Carlos Gomes em Campinas, e em dezembro estará junto à Osesp na *Spring Symphony* de Britten.



Rosana iniciou seus estudos musicais no Rio de Janeiro, onde nasceu, com Vera Canto e Melo (canto) e Alda Bonfin (piano). Em São Paulo, aperfeiçoou-se com Leilah Farah. O maestro Franco Iglesias foi seu professor em Nova Iorque.

Iniciou sua carreira internacional com apresentações na Ásia e Europa, especialmente Suíça, onde foi solista do Stadttheater St. Gallen. Rosana Lamosa participou da

estréia mundial da ópera *Alma*, de Cláudio Santoro, no Teatro Amazonas, em 1998, no papel-título. Dois anos antes, cantou na abertura dos festivais de Campos de Jordão e Itu. Atuou nas montagens de *Il Guarany*, *La Traviata*, *L'Elisir D'Amore*, *Carmen*, *La Boheme*, *Don Giovanni*, *As Bodas de Figaro*, *A Flauta Mágica*, *Manon* e *La Sonnambulla*, entre outras. No seu repertório incluem-se também oratórios, missa e cantatas, tendo participado em 1999 das aberturas das temporadas da Osesp – com a *Criação*, de Haydn – e Teatro Municipal do Rio de Janeiro – com a *2ª Sinfonia*, de Mahler. É convidada regularmente para eventos especiais como o Projeto Aquarius, Natal na Lagoa, Avon Women in Concert, visita do Papa ao Brasil e inauguração da nova iluminação do Cristo Redentor.

A crítica especializada tanto reconhece seu talento, que lhe concedeu o Prêmio APCA como melhor cantora erudita, em 1996; e em 1999 e 2002, foi agraciada pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo com o Prêmio Carlos Gomes – *Hours Concours*, por sua carreira de destaque na música lírica.

Rosana Lamosa gravou a ópera *Jupyra*, junto com a Osesp, canções de Cláudio Santoro, com o pianista Marcelo Bratke e, em março de 2004, gravou nos Estados Unidos as *Bachianas*, de Villa-Lobos.

ADRIANA CLIS

Natural do Rio de Janeiro, já aos 10 anos Adriana Clis participava como solista da ópera Artemis, de Nepomuceno, apresentada sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Mudando-se para São Paulo, começou seus estudos de canto com Regina de Boer. Em 1994 – ano em que integrou o Coral Sinfônico do Estado de São Paulo –, estudou com Carmo Barbosa e, mais tarde, com Leilah Farah.

Em 1996, ganhou o primeiro lugar no 1º Concurso de Canto de Araçatuba e, em 1997, a convite do maestro Samuel Kerr, participou do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo. Participou, em 1998, de curso no Conservatório Tchaikovsky, em Moscou, com Klara Kadinskaia, preparadora vocal de ópera do Teatro Bolshoi. Em novembro do mesmo ano, ganhou o primeiro lugar no 2º Concurso Internacional Honorina Barra, em Curitiba, e, no ano seguinte, recebeu o primeiro lugar no 2º Concurso Nacional de Música de Câmara Henrique Nirenberg, no Rio de Janeiro.

No ano 2000, recebeu bolsa de estudos da Fundação Vitae para curso de aperfeiçoamento vocal em Milão, na Itália, com o maestro Pier Miranda Ferraro, da Academia Lirica Italiana. Mais tarde, recebe por dois anos consecutivos nova bolsa de estudos da Fundação Vitae para estudar no Brasil. Em dezembro do mesmo ano, participou de turnê pela França, onde fez recitais nas cidades de Bellegarde, Sévres e Paris. Em 2001, retornou a Paris, onde fez recital na Embaixada Brasileira, obtendo grande sucesso. Desde 2002, participa das montagens do Festival Amazonas de Ópera, sob a batuta dos maestros Luiz Fernando Malheiro e Marcelo de Jesus.

Como solista, participou das obras *Missas da Coroação* e *Requiem* de Mozart, *Ständchen* de Schubert, *Magnificat* e *Oratório de Natal* de Bach, *Requiem* de Hidas, *Requiem* de Verdi, *Nona Sinfonia* e *Fantasia Coral* de Beethoven, *Romeu e Julieta* de Berlioz, *Phaedra* e *Cantata Acadêmica* de Britten, *Il Tramonto* de Respighi,



Zanetto de Mascagni, *The Fairy Queen* de Purcell, *A flauta Mágica* de Mozart, *La Sonnambula* de Bellini; *A Valquíria* de Wagner, *Madame Butterfly* de Puccini, *La Cenerentola* de Rossini; *Salvator Rosa* de Carlos Gomes, *O Anjo Negro* de G. Ripper, entre outras.

Como recitalista, vem se apresentando ao lado do pianista Gilberto Tinetti e do violoncelista Watson Clis nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória e na Faculdade de Música Carlos Gomes (SP), onde concluiu o Curso de Bacharelado em Canto.

Participou de Vesperais Líricas, tendo atuado em *Lucrezia Borgia*, de Donizetti; *Suor Angelica*, de Puccini; *Árias e Duetos* e *A Dama Branca*, de Boieldieu. Venceu o Concurso Jovens Solistas “Eleazar de Carvalho” de 2002 e o IV Concurso Internacional de Canto “Bidu Sayão” de 2003. Recebeu o Prêmio Carlos Gomes de 2002, na categoria “revelação”.

Atualmente estuda canto com a professora Eiko Senda.

PAULO SZOT

Paulistano, iniciou seus estudos musicais em Ribeirão Pires no piano e violino. Estudou canto com Janina Kuszyk durante os 8 anos em que permaneceu na Polônia.

Foi solista da Companhia Estatal Polonesa de Canto Slask por 5 anos. Estreou no Brasil como “Figaro” de *O Barbeiro de Sevilha* em 1998. Desde então apresenta-se com frequência nas principais casas de ópera e concerto do país.

Atualmente desenvolve sua carreira internacional nos Estados Unidos e Europa. Neste ano, atuou em Palm Beach, Marselha, New York City Opera, entre outros. Em 2005, estréia no Canadian Opera Company em Toronto e retorna ao Metropolitan Opera House e ao Teatro de Marselha, na França.



O Coral da ECA–USP, formado principalmente por estudantes da Escola de Comunicações e Artes, completou, em junho passado, 30 anos de atividades. Entre seus integrantes há alunos, professores e ex-alunos com experiência e leitura musical fluente. O Coral participa de eventos de renome, como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, o Festival Música Nova de Santos e a Bienal de Música Brasileira Contemporânea do Rio de Janeiro. Realizou também inúmeras primeiras audições de obras de compositores da Universidade de São Paulo, como Willy Correa de Oliveira, Marco Antonio da Silva Ramos, Gilberto Mendese e Mário Ficarella, entre outros.

O Coral da ECA é um dos grupos que compõem o Laboratório Coral do Departamento de Música, juntamente com o Coral da Classe de Regência (alunos da graduação), o Coral da Classe de Regência (alunos do curso de Aperfeiçoamento para Regentes Corais), o Coral Escola Comunicantus, o Coral da 3ª Idade da USP, mais o Studio Coral – Vozes Femininas, um coro independente, associado ao Laboratório Coral.



MARCO ANTONIO DA SILVA RAMOS

Marco Antonio da Silva Ramos é professor de Regência Coral e coordenador do Laboratório Coral do Departamento de Música da ECA–USP em São Paulo. É compositor e arranjador, com mestrado e doutorado em temas do Canto Coral. Desde 1998, coordena a pós-graduação em musicologia na ECA. Em maio de 2001 criou, dentro do Laboratório Coral, o Projeto Comunicantus, patrocinado pela Fundação Vitae e pelo Departamento de Música da ECA–USP, em que seus alunos de regência dirigem um coro comunitário. Em seus 28 anos de carreira, criou e dirigiu coros com os mais diversos perfis, como o Coral do Museu Lasar Segall, Coral do MAC, Madrigal do Departamento de Música da ECA–USP, Coral do Colégio Rainha da Paz. Organizou

o I Uniban Choral Fest, X Painele Funarte de Regência Coral, Mostra Coral do Sesc Consoção e outros grandes encontros corais. Atualmente é regente titular do Coral da ECA–USP e do Studio Coral – Vozes Femininas. Tem regido e dado palestras em conceituadas universidades norte-americanas.

Regente: Marco Antonio da Silva Ramos

Sopranos

Ana Rosa Ayres Ramacciotti
Andressa Chenzarian
Anna Chung
Camila Maia Okada
Cecília Roberti Gobeth
Cibele Romero Ferrari
Cristina Akashi
Daisy Alves Fragoso
Daniela Sinhorini
Daniele M. Cartaldi
Débora Sousa França de Jesus
Elisabete Justt
Elisa de Castro Victoria
Evani T. S. Fernandes
Fernanda Aoki Navarro
Fernanda S. F. de Abreu
Jailda Santos Filho
Julia Henning da Silva
Julia Maria Borges Anacleto
Juliana D'Agostini
Juliana Dias França
Ligia Reis Bolognato
Leila Mendes da Silva
Lua Reis de Grammont
Luciana Lourenço Arraes
Marcela Isabele Faria Venditti
Maria Cecília de Oliveira
Marina Fernandes
Marina Lee Colbachini
Myriams Silvana Pagano Andreozzi
Natália E. S. Escamez
Natália Fernandes Sanchez
Raquel da Silva Manoel
Renata Antonieta Bosco
Rosa Maria Villa
Rose Priscila Branco Marques
Simone Sandor R. Oliveira
Sueme Martins Matuzawa

Valéria Muelas Bonafé
Virgínia de Almeida Bessa
Vivian Amorin Poyart
Yi Chen Wu

Contraltos

Adriana Mueller Baldo
Ana Carolina Bueno
Ana Maria Spyer
Cinthia Takeda Caetano
Clarissa da Costa Cabral
Daniela Barbosa
Fabiana Gregorio da Silva
Flávia Gonçalves
Luciana Gomes Franco Gillo
Maria Cristina Del Nery do Amaral
Marília Lemos Maia
Marília T. Ayres da Silva
Milena de Oliveira Faria
Onéria Neri P. Assis
Pâmela Tavares Carção
Patrícia Guadagnoli
Sandra Viara Vieira
Sylvia Rizzo Andreozzi
Tábita Cimbra Iwamoto
Tereza Cristina Salvetti
Young Do Yeo

Tenores

André da Silva Xavier
Ailton Aparecido Rodrigues
Arthur Tafani
Bruno Botosso
Bruno C. de Luna Cardoso
Bruno Luiz Lourensetto
Carlos Henrique da Silva Carriel
César Pinez
Daniel Abuassi Neto
Diego de Carvalho Lustosa
Diego S. Pacioni
Diego de Mello Rodeguera

Eduardo Minozzi Costa
Fábio Cícero da Cunha
Flávio Villar Fernandes
Gabriel Henrique Bianco Navia
Gildo Antonio dos Santos
Glauber Rocha de Oliveira Garcia
Jonathan Ferreira
José Leônidas Motta Ferreira
Leandro Augusto Tenorio de Souza
Maécio Gomes
Márcio Ap. Ocon da Silva
Maurício Rodrigues
Paulo Frederico de Andrade Teixeira
Paulo Lopes
Paulo Marcos Filla
Paulo Roberto Fregatti
Rodrigo Pinheiro
Sérgio Barbosa da Silva Junior

Barítonos

Tales Salati Manfrinato
Fábio Eduardo de Oliveira
Leandro Tomaz B. dos Santos
Diego Maurílio da Silva
Fernando Fernandes Antunes
Davi Matias
Leonardo Soares Tramontina
Luis Gustavo Santos
João Aris Valle Kou You
André de Cillo Rodrigues
Rafael Borges Amaral
Anderson Lagoin Romero
Ronaldo Mariani Junior
Renato Martins de Oliveira

Baixos

Daniel Bondaczuk de Castro Lobo
Daniel Reginato
Leonardo Delgado Duarte
Elon Bittencourt dos Santos
Marcos Paulo Iazzetto
Renato Martins de Oliveira Spinosa
Italo Aoki

Pablo Loureiro Gomez
Vismar Ravagnani
Fábio Montinela Neto
Henrique Villas Boas
Otávio Simões
Thiago de Almeida Tavares
Vicente Domingues Régis
Rafael Acciari
Rafael Cremonesi
Alexandre José de Abreu
Enrique Menezes
Nicolay
ledwig Van Beethoven



Regente: Paulo de Tarso

Regente preparador: Alexandre Sanches

Sopranos

Cláudia Regina Truzzi Passarini

Elza de Freitas Martinez

Ereny Aziz Costa

Lídia Nunes da Silva Roberto

Luciana Polizero da Silveira

Maria Célia Geraldo

Marilene Duarte Ribeiro

Milani Buchala

Silvana Paiva

Contraltos

Ângela Maria Mattos Lima

Denise Teixeira Coutinho

Érika de Lima Borges

Maria de Fátima Araújo

Míriam da Silva Enumo

Rosely Merli Táfari Góes

Vera Buchalla

Baixos

Adauto Nunes da Cunha

Allan Toledo

Francis Alvaceta

Gilberto Alves da Silva Júnior

Jorge Ramos Neves

José Pereira Brito

Julio Cesar Paganin

Laerte Cunha

Rodrigo G. F. Rodrigues

Túlio Cezarini Sant'Ana

Wellington de Almeida Barros

Tenores

Maestro Alexandre Sanches

Danilo Stollagli

Gilmar Lúcio Silva

Gutenberg Enrico Martins

Lucas Otávio Nunes

Norival Moreira da Silva

Maurício Mangini

Osíris de Castilho Arruda

Marcos Antonio Duarte

Nelson Campacci

Maestro Paulo Buchala

Fundado em 1985 por Maury Buchala Filho, sendo dirigido, desde 1989, pelo maestro Paulo de Tarso, ex-pianista-correpetidor e cantor deste grupo. Desenvolve intensa atividade artística em São José do Rio Preto e região. O Movimento Coral Riopretense participou do Encontro de Corais da USP em 1994. Detentor do II Prêmio do Mapa Cultural Paulista em 1996, pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, se apresentou com a Orquestra de Câmara de Genebra durante o I Festival Internacional de Música "Paulo Moura". Convidado pelo Maestro Achim Zimmermann e pela Berliner Singakademie, fundada por Mendelsohn, o MCR cantou, em 2000, no Konzerthaus-Berlin em presença da Orquestra Berliner Symphoniker. No mesmo ano, participou da inauguração da Embaixada Brasileira em Berlim. Quanto ao repertório sinfônico-coral, destacam-se as seguintes obras: *Choros 10* de Villa-Lobos, *Requiem* de Mozart, *Psalm 42* de Mendelsohn, *Gloria* de Vivaldi, *Carmina Burana* de C. Orff e *Sinfonia n.º 9* de Beethoven. Este coral tem o apoio cultural de Expresso Itamaraty, Consórcio Rodobens e Faperp (Fundação de Auxílio e Pesquisa de São José do Rio Preto – SP)



PAULO DE TARSO

Paulo de Tarso iniciou seus estudos de piano com as professoras Aparecida Abissamra, Guiomar Seixas e Cleyde Lerro e de flauta transversal com Roberto Faraht. Graduiu-se com os professores José Eduardo Martins e Gilberto Tinetti em Piano pela Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) em 1994. Como pianista, em 1992, venceu os Concursos "Jovens Solistas" da Osesp e OSPA, "VI Arte e Som" da Unesp e "I Concurso Sul-Americano de Piano de Barra Bonita". Fez assistência de orquestra para o maestro Olivier Toni nos Festivais de Prados e para o Maestro Aylton Escobar, durante o Festival de Campos do Jordão. Graduiu-se em Regência Orquestral, no concerto final com a Berliner Symphoniker, pela Hochschule für Musik Hanns Eisler, em Berlim, com os professores Rolf Reuter e Winfried Müller. Desenvolve o trabalho coral com o Movimento Coral Riopretense (MCR) há 19 anos.



ALEXANDRE SANCHES

Alexandre Amaral Tôres Sanches é bacharel em Composição e Regência pelo Instituto de Artes da Unesp e professor de violão clássico. Participou de diversos cursos de extensão e especialização. Dirigiu a Orquestra de Alunos do Instituto de Artes da Unesp, o Coral FAFI da Unesp, Fanfara e a Banda Municipal de Araçatuba, além de diversos corais no interior de São Paulo.

Desde 1987 é regente do Coral Unesp Araçatuba, da Orquestra de Câmara de Araçatuba, Coral Unesp de Presidente Prudente e fundador do Coral da Associação Afro-Brasileira de Araçatuba. É, desde 1995, regente interino e preparador do Movimento Coral Riopretense, além de atuar como compositor e arranjador.

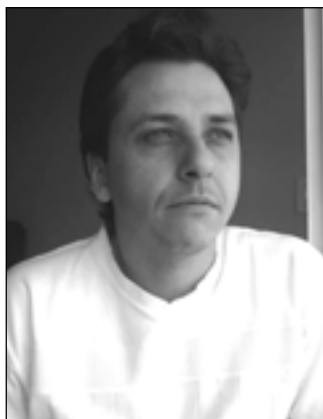
CORAL GILBERTO MENDES

Fundado em Valinhos – SP em março de 1997 por seu regente, Paulo Rowlands, este grupo independente vem atuando na divulgação da música coral em concertos realizados em todo o território nacional.

Seu nome, Coral Gilberto Mendes, homenageia o compositor que pôde apreciar o seu trabalho pela primeira vez em 13 de junho de 1998 na Pinacoteca de Santos – SP. Desde então, o grupo se compromete a manter sempre em seu repertório músicas escritas pelo compositor.

Em 1º de julho de 2000, no CCLA Campinas, o grupo apresentou um concerto completo somente com obras de Gilberto Mendes, o que dá uma nova dimensão à importância do Coral no cotidiano da música erudita contemporânea de nosso país.

Finalmente, em 16 de junho de 2001, Gilberto Mendes pôde apreciar tal programa realizado no Mosteiro de São Bento, Vinhedo, SP. O compositor falou de sua música coral e abençoou o trabalho do Coral Gilberto Mendes, tornando-o divulgador oficial de suas composições corais.



PAULO ROWLANDS

Paulo Rowlands é formado em Regência pela Unicamp e em Piano pelo extinto Conservatório Musical da Lapa (SP). Tornou-se barítono solista sob orientação de Niza Tank e preparador vocal para atores sob orientação de Sara Lopes e Neyde Venezianno. Atua como regente de coral, pianista, cantor, educador musical, diretor musical para teatro e

estúdios de gravação, compositor e arranjador.

Regente: Paulo Rowlands

Assessores

Luiz Terribele Junior

Giovana Trevisan Nogueira

Sopranos

Alessandra Taranto

Carina Lima da Silveira

Cláudia Noemi de Oliveira

Alexandra Fong Cheng Kim

Carolina Carrilho Barbieri

Carolina Leardine Zechinatto

Elisa Heffer

Leila Azevedo Oliveira

Leticia Cardoso de Paula

Maria Amélia Devitte Ferreira

D'Azevedo Leite

Maria Claudia Peroto

Maria do Socorro Silva Pereira

Rita Borges França

Ruberleide Oliveira Lima

Campanha

Contraltos

Ana Paula Cavalcanti Santos

Ana Paula Barbosa Sato

Breila P. Dias

Camila Piva

Elisangela Sanches Januário

Elma Tavares

Fabiana Crepaldi Pereira

Fabiana Rowlands

Iana Célia Costa Pinheiro

Telles

Lucia Alves

Mara Cristina Prieto de

Moraes

Paula de Brito Mota

Sandra Cristina de Carvalho

Dedeschi

Tenores

Claus Aranha

Daniel de Brito Mota

Danilo Demori

Douglas D'Alessandro Salgado

Felipe Zangari

Guilherme Sparrapan Muniz

José Luis França

Julio Akashi Hernandez

Julio Edson Zorzetto Junior

Lucas Garcia Pedroso

Márcio Paduan Donadio

Sally de Souza Gomes

Volnei dos Santos

Baixos

Antonio Carlos da Silva

Cleuton Sanches

Dante Luglio Neto

Fábio Alves Ferreira

Felipe Dewulf

Francisco Teciano Vinco

Lucas Barão Freire Vieira

Paulo Roberto Pereira

Victor Barão Freire Vieira



Regente: Luciano Camargo

Sopranos

Aline Souza Lopes da Silva
Daniele Castaldi
Evani T. Silva Fernandes
Jaílida Santos Filho
Marina Fernandes
Myriam Silvana Pagano Andreozzi

Contraltos

Ana Neri P. de Assis
Daniela Barbosa
Fabiana Gregorio
Marly Andre da Silva
Roseli Oliver
Sylvia Rizzo Andreozzi

Tenores

Aílton Rodrigues
Diego de Carvalho
Gildo Antônio dos Santos
Paulo Marcelo Gonçalves
Ulisses Montoni

Baixos

Marcus D. dos Ouros
Ronald Belém

O Coral do CEU Butantã é um coral comunitário independente, que integra o projeto Coral da Cidade de São Paulo, juntamente com o Coral do Tendal da Lapa e o Coral da Biblioteca Mário de Andrade. Dedicar-se exclusivamente à música erudita vocal-sinfônica, tendo apresentado obras como o *Requiem* de Mozart, *Sinfonia n.º3* de Shostakovitch, *Magnificat-Alleluia* de Villa-Lobos, *Salmo 115* de Mendelssohn, entre outras, conjuntamente com a Orquestra Acadêmica de São Paulo, sempre sob a direção do maestro Luciano Camargo, seu fundador e diretor artístico. É composto por estudantes, donas-de-casa, profissionais liberais e aposentados, oferecendo formação em teoria musical e técnica vocal, e está integrado ao projeto educativo-cultural dos CEUs da Prefeitura do Município de São Paulo.



LUCIANO CAMARGO

Luciano Camargo, formado em Regência Orquestral pela Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), estudou com os professores Klaus Hövelmann e Peter Gülke e Ira Levin. Atuou em diversos concertos no Brasil e também na Alemanha, onde teve uma atuação de destaque com o repertório vocal-sinfônico frente ao Cantorato St. Peter und Paul em Freiburg. É atualmente o diretor artístico da Orquestra Acadêmica de São Paulo e do Coral da Cidade de São Paulo, tendo realizado com estes mais de 30 concertos, apresentando um repertório diversificado que abrange desde o barroco até o século XX.

CORO INFANTO-JUVENIL DE VOLTA REDONDA

O Coro Infanto-Juvenil de Volta Redonda integra o Projeto “Do Aço ao Clássico”. Sob coordenação do maestro Nicolau Martins de Oliveira, idealizador do Projeto, e sob a regência de Sarah Higino, seus integrantes são beneficiados com o ensino de música sistemático, paralelo à formação pedagógica, e em harmonia com o desenvolvimento sócio-educativo.

Os alunos que dele participam pertencem a escolas municipais e, anualmente, o Coro se apresenta em festividades comemorativas, tais como aniversário da cidade, concertos natalinos e outros eventos da comunidade e da região.

À convite, participou do II Encontro de Corais da Hebraica-Rio (Sociedade Cultural Judaica) e da série Panorama da Música Brasileira Atual, promovida pela UERJ quando, na oportunidade, agraciado pelo compositor e maestro Ernani Aguiar, o Coro interpretou, em 1ª audição, a coletânea sobre 5 versículos bíblicos, intitulada *Mensagens do Livro* e também o *Salmo 21*. Mereceu a atenção do compositor Villani Cortes que escreveu, especialmente para o grupo, as obras musicais *Fantasia – Escravos de Jó* para Coro e Banda e *Cantatinha de Natal* para Coro e Orquestra de Cordas. Também realizou diversas gravações para TVs regionais do Rio de Janeiro e São Paulo.



SARAH HIGINO

Sarah Higino, mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e também graduada em Piano e Regência na mesma instituição, é detentora de diversos prêmios decorrentes de atuações em vários concursos nacionais.

Participou ao longo dos anos de diversos cursos de interpretação pianística, nos quais pôde aperfeiçoar seus estudos com Miriam Davesberg, Maria da Penha, Heitor Alimonda e Luiz Carlos de Moura Castro.

Exerce intensa atividade como solista e camerista, já tendo realizado apresentação à frente da Orquestra de Coradas de Volta Redonda, Orquestra Petrobrás Pró-Música, Sinfônica Rio e Orquestra Sinfônica da USP, bem como gravações para a TV.

É diretora cultural do Centro Musical de Volta Redonda, e atua diretamente como professora, no desenvolvimento do trabalho musical, nas escolas municipais de Volta Redonda, onde cerca de 4000 crianças são beneficiadas com o ensino de música.

É pianista e maestrina do Coro Infanto-juvenil, Orquestra de Violinos e Orquestra de Violoncelos de Volta Redonda, regente assistente da Banda de Concerto da Fundação Educacional e Orquestra de Cordas de Volta Redonda.

Maestros: Prof. Nicolau Martins de Oliveira
Profª Sarah Higino

Carla Carolina da Costa Santos
Maria José da Silva
Nilcilene Aparecida dos Santos
Érica Monteiro da Silva
Reneide Gonçalves Simões
Stella Silveira Azevedo
Vanessa do Carmo
Verônica Egídia Netto
Raila de Melo Medeiros
Rosemere da Costa Benedito
Greice Kelly Barras de Souza
Kerollen Ferreira Pinto
Jackie Pires de Oliveira
Maressa Coelho Rodrigues
Ana Carolina Lacerda Silveira Azevedo
Thaiane de Oliveira Pereira
Keyth Hyara Cavalcanti B dos Santos
Thirza Roosevelt dos Santos
Graziele da Silva Menezes
Sarah Nunes Jeremias



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretária de Estado da Cultura
Claudia Costin

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Adolpho José Melfi

Vice-Reitor

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

**Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
Universitária**

Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu

Pró-Reitoria de Graduação

Prof^a Dra. Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Prof^a Dra. Suely Vilela

Pró-Reitoria de Pesquisa

Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira

SALA SÃO PAULO

Diretor Artístico

John Neschling

Assessora Técnica de Gabinete

Marilda Suyama Tegg

Coordenação de Administração

Liliane Camargo

Eventos

Mauren Stieven

Coordenação de Monitoria

Desirée Ramos Tozi

Coordenação de Bilheteria

Glória Marangoni

Coordenação de Produção

Monica Cássia Ferreira

Coordenação Técnica

Marco Aurélio de José

Coordenação de Indicadores e

Conservação da Sala

Maria Teresa Ferreira



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



Apoio:

